

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE  
FERREIRA DO  
ZÊZERE



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024**

Área Territorial de Inspeção do Sul

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Areias	X	X			
Escola Básica de Ferreira do Zêzere	X	X			
Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro (escola-sede)			X	X	X

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere](#) realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 8 e 9 de janeiro de 2024, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas nos dias 11, 12, 15 e 16 de janeiro de 2024.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que integram o Agrupamento*.

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Procedimentos sistemáticos e abrangentes de autoavaliação, orientados para a qualidade do serviço prestado, fundamentando a tomada de decisões.</li> <li>▪ Consistência e impacto das práticas de autoavaliação, impulsionadoras de mudanças organizacionais e pedagógicas, que promovem a inclusão e o sucesso.</li> </ul>
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica da ação educativa, orientada para a qualidade das aprendizagens, congruente com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e restantes referenciais curriculares.</li> <li>▪ Liderança de proximidade e de cariz democrático, que incentiva o envolvimento e o comprometimento de todos na consecução dos objetivos educacionais.</li> <li>▪ Concretização de parcerias e protocolos com diversas entidades e adesão a projetos, com impactos muito positivos na mobilização de recursos e na diversificação dos contextos de aprendizagem.</li> </ul>
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção do desenvolvimento pessoal e bem-estar de crianças e alunos, proporcionando-lhes uma pluralidade de atividades que concorrem para a sua autonomia e responsabilidade individual, assim como para a prevenção de comportamentos de risco.</li> <li>▪ Ação determinante das estruturas de apoio à equidade e à inclusão, em estreita articulação com os diversos intervenientes e suportada em dinâmicas eficazes, promotoras do bem-estar das crianças e dos jovens e da inclusão.</li> <li>▪ Assunção do papel da supervisão pedagógica como mecanismo da regulação por pares e consistência das formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade educativa e letiva, com impacto no enriquecimento profissional e na melhoria das aprendizagens.</li> </ul>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade de atividades que contribuem para a formação pessoal e social de crianças e alunos e para uma cidadania interventiva.</li> <li>▪ Contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, gerador de forte sentido de pertença.</li> <li>▪ Reconhecimento dos sucessos dos alunos em cerimónias públicas, premiando a exigência e excelência, a responsabilidade e integridade, a cidadania e participação.</li> </ul>

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Consolidação do processo de autoavaliação, com elaboração de um plano de ação estratégico que agregue as diferentes práticas avaliativas desenvolvidas, priorize as áreas de aperfeiçoamento identificadas e promova mecanismos rigorosos de monitorização, de modo a reforçar o ciclo de melhoria contínua e a eficácia da ação educativa.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incremento de práticas de formação contínua do pessoal não docente, adequadas às necessidades identificadas, valorizando o seu papel no apoio à organização e à gestão, bem como a sua atividade socioeducativa nas escolas.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço da articulação vertical do currículo, de forma intencional e sistemática, de modo a fomentar uma gestão mais integrada e assegurar a sequencialidade das aprendizagens.</li> <li>▪ Intensificação das metodologias ativas e da avaliação pedagógica, no sentido de potenciar o desenvolvimento de competências e incrementar práticas de auto e heteroavaliação e o reajustamento de estratégias de ensino e aprendizagem.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de medidas que contribuam para aumentar a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, em particular dos que beneficiam da Ação Social Escolar.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

Estão instituídos procedimentos sistemáticos de autoavaliação, desenvolvidos em continuidade por uma equipa estável e capacitada, representativa da comunidade educativa, que tem assegurado a gestão de todo o processo. Este trabalho, suportado no quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas da IGEC, tem incluído o tratamento e a análise dos resultados académicos (internos e externos) e sociais, bem como a monitorização e operacionalização do *plano de promoção do sucesso escolar do Agrupamento*. Também são elaborados, por outros grupos de trabalho (equipa da biblioteca escolar, de análise dos relatórios de escola das provas de aferição, de coordenação do plano anual de atividades, por exemplo), relatórios avaliativos que são objeto de reflexão nos órgãos e estruturas pedagógicas. A informação produzida, em simultâneo com o projeto de intervenção da diretora, tem apoiado a tomada de decisão, tendo suportado a elaboração do novo projeto educativo, do regulamento interno e do plano de ações de melhoria em curso.

Recentemente foi utilizada uma estratégia de autoavaliação holística da ação do Agrupamento, através do modelo CAF (*Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação*), no sentido de obter um diagnóstico organizacional mais abrangente, com a participação ativa da

comunidade educativa. Todavia, o planeamento estratégico da autoavaliação é um aspeto a aprofundar, tendo em vista um maior rigor ao nível das fases de monitorização e de avaliação, de modo a incrementar o ciclo da melhoria contínua na gestão dos vários processos educativos.

### *Consistência e impacto*

As práticas de autoavaliação revelam-se consistentes e consequentes na melhoria organizacional, na definição de áreas específicas de formação, no desenvolvimento do currículo e na evolução dos resultados escolares. Sublinham-se as alterações introduzidas na gestão dos recursos humanos para a recuperação das aprendizagens e promoção do sucesso e da inclusão (atribuição de tempo nos horários dos docentes para trabalho colaborativo, constituição de equipas educativas por ano de escolaridade, reformulação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, entre outras), assim como a criação e/ou reativação de contextos de aprendizagem diferenciados, como é o caso do *Laboratório de Autonomia*.

A implementação do programa *Promoção de Competências de Leitura e Escrita* no último ano da educação pré-escolar e no 2.º ano de escolaridade, com o objetivo de suprir fragilidades identificadas, respetivamente, no rastreio ao nível da linguagem e na análise dos relatórios de escola das provas de aferição; a coadjuvação em Matemática no 4.º ano e a criação de *grupos tutoriais de 5.º ano*, que visam a apropriação de métodos e hábitos de estudo por parte dos alunos, são algumas das decisões suportadas na autoavaliação.

## 5.2 – Liderança e gestão

### *Visão e estratégia*

A ação do Agrupamento está ancorada numa visão clara de Escola que se assume como motor de desenvolvimento individual e de coesão social. Esta visão traduz-se na mobilização e compromisso de todos os atores educativos para a construção de um *ecossistema educacional*, promotor da inclusão, da equidade, da justiça social e da consecução do Perfil dos Alunos.

Os documentos orientadores, incluindo o plano de inovação e o projeto de intervenção da diretora, são complementares entre si e promovem a interconexão e consistência das práticas pedagógicas e da gestão escolar. O projeto educativo define procedimentos para a sua monitorização e avaliação e contempla metas específicas e mensuráveis no que respeita aos resultados académicos e sociais. No entanto, o estabelecimento de metas avaliáveis e/ou calendarizadas para os restantes objetivos é um aspeto a considerar, no sentido de favorecer a monitorização rigorosa do progresso das ações estratégicas e do respetivo grau de consecução.

## Liderança

O estilo de liderança da diretora, caracterizado pela empatia, proximidade, incentivo à participação e capacidade de envolver as pessoas na tomada de decisões, concorre para um ambiente de confiança e corresponsabilização. Esta atuação reflete-se na motivação e no empenho de docentes e não docentes, assim como no bem-estar coletivo. Sublinha-se a proatividade e o dinamismo do conselho geral no exercício das suas competências, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento, regulação e orientação estratégica, o que tem potenciado os impactos positivos da ação do Agrupamento.

Estão instituídos mecanismos de incentivo ao envolvimento dos pais/encarregados de educação, dos quais se destacam as mini palestras *Filhoses com a Diretora*. As reuniões periódicas com os delegados de turma e a permanente disponibilidade para ouvir os alunos incrementam a sua participação na escola, favorecendo a assunção de responsabilidades e o desenvolvimento de competências sociais.



A dinamização das *Micro Jornadas Pedagógicas*, no início do ano letivo, em parceria com as associações de pais e encarregados de educação, ao abordar temas educativos emergentes, constitui uma eficaz estratégia para alinhar a comunidade com os objetivos do projeto educativo, promover a capacitação dos participantes e fortalecer a coesão e o sentido de pertença.

O Agrupamento está envolvido em vários projetos, locais e nacionais, que têm proporcionado experiências enriquecedoras para crianças, alunos e docentes. As parcerias firmadas com diversas entidades (autarquia, estabelecimentos de ensino superior, instituições da comunidade) e com empresas locais contribuem para a diversificação dos contextos educativos e para a qualidade do serviço prestado. São de realçar os protocolos estabelecidos no âmbito do curso profissional, pela sua relevância para a realização das provas de aptidão profissional e para a formação em contexto de trabalho na área do desporto.

## Gestão

Na constituição dos grupos/turmas, prevalecem princípios de natureza pedagógica que têm em consideração a continuidade e a heterogeneidade, com efeitos positivos nas interações e na inclusão de crianças e alunos. A distribuição do serviço docente e não docente é criteriosa, privilegia o perfil dos profissionais e dá primazia a critérios como a continuidade, a capacidade de liderança e a experiência. O nível de insatisfação expressa pelos assistentes técnicos e operacionais, nos questionários aplicados no âmbito da autoavaliação, é uma área que merece reflexão por parte dos responsáveis.

É efetuado o levantamento das necessidades de formação, cuja resposta conta com a colaboração do Centro de Formação Os Templários e de outras entidades. Nos últimos anos, foram realizadas várias sessões formativas, quer a nível interno quer externo, nomeadamente no âmbito da

capacitação digital, da educação inclusiva e da avaliação das aprendizagens, com repercussões nas práticas pedagógicas. Contudo, a formação do pessoal não docente merece ser repensada em termos de uma maior adequação às suas reais necessidades.

Para superação de uma das fragilidades identificadas no processo de autoavaliação, foi criado o manual de procedimentos *política de comunicação* que, através de um conjunto alargado de instrumentos, com destaque para a *Rádio Escolar*, dinamizada pelos alunos, e para a *TV Interna*, assegura uma comunicação mais célere e eficiente, promovendo a imagem do Agrupamento.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

É conferida especial atenção ao bem-estar pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos, proporcionando-lhes uma pluralidade de atividades, clubes e projetos, que concorrem para a promoção da autonomia e da responsabilidade individual, assim como para a prevenção de comportamentos de risco. A transição dos alunos para o 2.º ciclo do ensino básico começa a ser trabalhada no 4.º ano de escolaridade, no âmbito do programa *Devagar se Vai ao Longe*; por sua vez, chegados ao 5.º ano, os alunos escolhem o seu *padrinho*, entre os colegas que, a partir do 9.º ano, se voluntariam para os apoiar. Igualmente reconhecido e valorizado pelos alunos, e pela comunidade educativa, é o programa de mentorias, no âmbito do qual alunos do ensino secundário orientam os de outros ciclos nos domínios académico e social. De sublinhar que ambas as iniciativas são devidamente acompanhadas e monitorizadas pelas psicólogas do Agrupamento.

O Centro de Atividades de Tempos Livres, anterior Centro de Ocupação Juvenil (COJ), a funcionar na escola-sede há cerca de duas décadas, ao abrigo de um protocolo com a Cáritas Diocesana de Coimbra, desempenha um papel significativo junto dos alunos, acolhendo-os e apoiando-os, em tempo letivo e nas interrupções, no quadro de um projeto pedagógico que visa inserir os jovens numa sociedade em constante transformação, envolvendo as suas famílias e a comunidade, através de diversas atividades.

De salientar, também, a ação do serviço de psicologia e orientação no apoio psicológico e educacional e na orientação escolar e vocacional, numa dinâmica multidisciplinar participada, com as famílias e com a comunidade.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa inclui respostas adequadas aos interesses da população escolar. A dimensão artística é globalmente considerada, com destaque para os cursos do ensino artístico especializado da música e da dança, em regime articulado. Acresce a oferta de múltiplas atividades e projetos de natureza científica, cultural, desportiva, ambiental e promotora da saúde, que enriquecem o currículo, contribuindo, também, para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no

Perfil dos Alunos. As bibliotecas escolares complementam esta oferta, assumindo um papel relevante na promoção e divulgação do livro e no apoio ao currículo.

Em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis, está implementado um conjunto de medidas de promoção do sucesso, que possibilitam um acompanhamento de maior proximidade aos alunos e fomentam respostas diferenciadas para recuperação de aprendizagens.

A oferta da componente de *Multimédia*, cujo referencial são as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, dirigida a alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, potencia o desenvolvimento de competências digitais.

A articulação do currículo é globalmente consistente, ao nível do planeamento e do seu desenvolvimento. A estrutura dos projetos curriculares de ano de escolaridade e de turma orienta e impulsiona a realização de trabalhos de natureza interdisciplinar e de domínios de autonomia curricular, numa abordagem que inclui diferentes saberes. Contudo, a promoção, intencional e planeada, da sequencialidade das aprendizagens apresenta-se como área de aprofundamento. Sublinha-se a integração curricular de algumas das atividades e projetos, em ligação com a estratégia de educação para a cidadania e com a ação das bibliotecas escolares, que se assumem como meios de contextualização do currículo e de desenvolvimento de competências.

No âmbito do plano de inovação, as disciplinas de *Laboratório STEM* e *ExpressArte*, no 1.º ano de escolaridade, e de *Laboratório Multimédia*, *Laboratório de Ciências Sociais* e *Laboratório STEM*, no 7.º ano, têm impulsionado a articulação e a contextualização do currículo, bem como a diversificação das estratégias pedagógicas e dos contextos educativos, promovendo o desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos e originando aprendizagens mais significativas.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

As práticas educativas incluem uma variedade de estratégias que se centram na criança/aluno e que contemplam, entre outras, a metodologia de projeto e o trabalho em equipa, fomentando o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de problemas, ainda que o uso destas metodologias seja uma área a intensificar. A promoção do ensino experimental das ciências é transversal e estimulada pelos projetos *Ciências Experimentais*, no 1.º ciclo, e Clubes Ciência Viva na Escola, assim como pela oferta complementar de *Oficina de Ciências*.

Na disciplina de *Oficina de Projetos*, estes são desenvolvidos a partir de temas propostos pelos alunos, mobilizando conhecimentos e competências transversais e promovendo a colaboração e regulação interpares, com recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva exerce uma ação muito relevante na promoção da equidade e da inclusão, através do apoio à definição e (re)adequação das respostas

educativas, na articulação com as famílias e com os diversos parceiros e na capacitação dos recursos humanos.

Elaborado em estreita ligação com o projeto educativo e refletindo os princípios e valores que se encontram na génese da educação inclusiva, o *manual de procedimentos internos – equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva*, que enquadra e norteia a ação dos profissionais quanto aos procedimentos e às práticas educativas, apresenta-se como uma mais-valia na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e configura uma estratégia positiva na disseminação e prossecução desses princípios.

O Agrupamento tem vindo a investir, de modo muito consistente, na formação e implementação da avaliação pedagógica, no sentido da respetiva integração nos processos de ensino e de aprendizagem. Destaca-se a elaboração de um referencial que esclarece as políticas de avaliação e de classificação e integra as linhas orientadoras da avaliação para e das aprendizagens. Inclui os critérios gerais de avaliação, comuns a todos os níveis e ciclos de ensino e a todas as disciplinas e componentes curriculares, aos quais se encontram associados descritores de desempenho, rubricas transversais de apoio à aplicação de uma avaliação baseada em critérios e instrumentos de registo. Apesar da mudança de paradigma não se encontrar, ainda, apropriada por todos os docentes, existem evidências de progressos na utilização primordial da avaliação com finalidade formativa e no uso de uma maior diversidade de modos de recolha de informação sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer, que potenciam a autorregulação.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

O desenvolvimento do currículo é discutido, de forma sistemática, em sede de conselhos de ano de escolaridade, marcados no horário de todos os docentes, com participação do professor de educação especial e de uma psicóloga, para reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias utilizadas e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. Estes encontros são complementados com reuniões de *grupo disciplinar* para planificação, aferição de estratégias, definição de critérios e processos de recolha de informação sobre as aprendizagens das crianças e dos alunos, correção partilhada de instrumentos de avaliação e ponderação sobre as classificações. De sublinhar que, relativamente às disciplinas criadas no âmbito do plano de inovação, as reuniões decorrem em simultâneo, de modo a permitir o planeamento articulado das mesmas. Estas dinâmicas evidenciam o contributo da autorregulação para a melhoria das práticas.



INTERVISÃO  
PEDAGÓGICA  
(Balanço de 2022/23)

A regulação por pares está consolidada através da observação de práticas educativas e letivas, sendo objeto de monitorização anual no âmbito da autoavaliação, e reconhecida como significativa mais-valia em termos de desenvolvimento profissional.

Contudo, apesar de instituída, a *intervisão pedagógica* não está, ainda, apropriada de igual modo por todos os docentes/departamentos curriculares, pelo que carece de aprofundamento, com vista à consolidação da prática reflexiva e conseqüente melhoria da qualidade da ação educativa.

## 5.4 Resultados

---

### *Resultados académicos*

Analisada a informação que compara a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso registada no Agrupamento com a média dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, disponibilizada para o triénio 2018-2019 a 2020-2021, constata-se que, na generalidade, a ação do Agrupamento tem um impacto positivo nos resultados dos alunos. No ensino básico, destaca-se a percentagem de alunos que concluiu o 2.º ciclo nos dois anos previstos, sempre acima ou idêntica à média dos alunos do país com perfil semelhante. Quanto aos 1.º e 3.º ciclos, os resultados são menos consistentes, registando valores superiores aos nacionais apenas num dos anos letivos do triénio em análise (2018-2019 e 2019-2020, respetivamente).

Relativamente ao ensino secundário, não existem dados no portal *InfoEscolas* sobre os resultados dos alunos dos cursos profissionais. No que respeita aos cursos científico-humanísticos, a percentagem de percursos diretos de sucesso revela uma melhoria, situando-se, em 2019-2020 e 2020-2021, acima da média nacional dos alunos do país que, à entrada no ensino secundário, tinham resultados similares.

As taxas de percursos diretos de sucesso dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, no ensino básico, acompanham as tendências registadas ao longo do referido triénio nos resultados dos restantes alunos do Agrupamento, não sendo disponibilizados dados sobre este indicador relativos ao ensino secundário. A taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de medidas adicionais e seletivas situa-se, no global, nos 100%, evidenciando a eficácia das estratégias promotoras da equidade e da inclusão.

### *Resultados sociais*

Decorrente da visão e das estratégias definidas nos documentos orientadores, é estimulada a participação ativa dos alunos, os quais respondem de forma empenhada, são interventivos e demonstram espírito crítico quando participam no conselho geral e nas assembleias municipais e de delegados de turma, fazendo eco dos seus desejos e necessidades. As ações em torno da promoção da saúde, da preservação do ambiente, da solidariedade e da tolerância e o respeito pelos diferentes povos e culturas, entre outros, são relevantes contributos para a formação integral dos discentes e para o desenvolvimento da cidadania ativa.

Enquanto Escola Amiga dos Direitos Humanos, os alunos participam numa pluralidade de iniciativas, como, por exemplo, a realização de podcasts e vídeos *Vozes dos Direitos Humanos*, escritos por eles, entre os quais se destacam *Inclusão de Alunos Estrangeiros na Escola* e *Repórteres pela Igualdade*.

Os alunos revelam, no geral, um comportamento disciplinado, sendo os incidentes prontamente resolvidos através de processos transparentes, com o envolvimento dos seus intervenientes e dos encarregados de educação.

O Agrupamento está atento ao impacto da escolaridade no percurso dos alunos e recolhe informação que lhe permite concluir que a maioria dos estudantes que prosseguem estudos obtém colocação na sua primeira opção e aqueles que ingressam no mercado de trabalho têm boa integração após a conclusão da formação profissional.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade educativa expressa, no global, um elevado grau de satisfação relativamente à ação desenvolvida pelo Agrupamento, refletido nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa e corroborado nas entrevistas.

O trabalho, o empenho e a dedicação dos alunos são valorizados e reconhecidos em cerimónias públicas para atribuição de diferentes prémios: *mérito; esforço e dedicação; companheirismo e solidariedade; ecologia e sustentabilidade*. Por sua vez, o *Quadro de Honra* premeia os que se distinguem ao nível dos resultados académicos. Estas iniciativas, reconhecidas como muito relevantes, potenciam a motivação e o empenho dos alunos.

A comunidade valoriza o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local e existe um forte sentimento de identificação e pertença. Esta sinergia concretiza-se, também, na rentabilização de espaços e equipamentos e na viabilização da formação em contexto de trabalho. Sobressai, ainda, a adesão às iniciativas propostas pelos parceiros, o que permite agilizar soluções e melhorar o serviço prestado.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

Data: 06.02.2024

**A Equipa de Avaliação Externa:** Carla Bernardes, Fátima Galveias, José Luís Crespo, Silvana Munzi

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere
Concelho	Ferreira do Zêzere
Data da constituição do Agrupamento	2001

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	147	8
	1.º CEB	251	13
	2.º CEB	118	7
	3.º CEB	196	10
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	87	5
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Desporto	39	3
	TOTAL	<b>838</b>	<b>46</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	92	11
	Escalão B	158	19
	TOTAL	<b>250</b>	<b>30</b>

Recursos Humanos	Docentes		<b>105</b>	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>47</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>6</b>	
		Técnicos Superiores	<b>1</b>	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**